

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO ENSINO PARA CRIANÇAS COM TEA

INCLUSIVE EDUCATION AND LITERACY: AN ANALYSIS OF TEACHING FOR CHILDREN WITH ASD

Francisca Vitória de Medeiros Araújo¹

Heloyse Laysa da Silva Santos²

Iris Santos Silva Azevedo³

Kaliene de Souza Guimarães⁴

Lindineide Gonçalves Prudêncio⁵

Maria Misaely Lucena Araújo⁶

RESUMO: Este artigo analisa o processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando os desafios enfrentados e as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes para promover uma educação inclusiva e eficaz. Fundamentado em autores como Ferreiro, Freire, Soares e Brougère, o estudo discute os conceitos de alfabetização, letramento e inclusão, destacando a importância de práticas adaptadas às necessidades específicas dos alunos com TEA. A pesquisa foi realizada por meio de uma intervenção prática aplicada em uma turma da educação infantil, com atividades lúdicas planejadas para estimular a linguagem, a percepção visual, a atenção, a consciência fonológica e o raciocínio lógico. As ações foram desenvolvidas de forma individualizada, utilizando materiais concretos como bonecos das emoções, tampinhas com sílabas e dados silábicos, com o objetivo de tornar a aprendizagem significativa e respeitar o ritmo de cada criança. Os resultados indicaram avanços importantes nas habilidades cognitivas e sociais do aluno, revelando o potencial das práticas pedagógicas lúdicas no contexto da alfabetização inclusiva. Conclui-se que o sucesso nesse processo depende do planejamento, da escuta sensível e da formação continuada dos professores, sendo essencial o compromisso com a construção de uma escola que valorize a diversidade e garanta o direito à aprendizagem de todos.

6022

Palavras-Chave: Estratégias pedagógicas. Educação inclusiva. Alfabetização.

ABSTRACT: This article analyzes the literacy process of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), considering the challenges faced and the pedagogical strategies used by teachers to promote inclusive and effective education. Based on authors such as Ferreiro, Freire, Soares, and Brougère, the study discusses the concepts of literacy, reading comprehension, and inclusion, highlighting the importance of practices adapted to the specific needs of students with ASD. The research was conducted through a practical intervention applied in an early childhood education class, with playful activities planned to stimulate language, visual perception, attention, phonological awareness, and logical reasoning. The actions were developed individually, using concrete materials such as emotion dolls, bottle caps with syllables, and syllabic dice, with the aim of making learning meaningful and respecting the pace of each child. The results indicated significant progress in the student's cognitive and social skills, revealing the potential of playful pedagogical practices in the context of inclusive literacy. It is concluded that success in this process depends on planning, sensitive listening, and ongoing teacher training, with a commitment to building a school that values diversity and guarantees the right to learning for all being essential.

Keywords: Pedagogical strategies. Inclusive education. Literacy.

¹ Neuropsicopedagogia.

² Educação Especial.

³ Especialista em Atendimento Educacional Especializado.

⁴ Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínico.

⁵ Neuropedagogia.

⁶ Ensino de Língua Portuguesa e Matemática em uma Perspectiva Transdisciplinar.

I INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu da necessidade de refletir sobre os desafios e as possibilidades do processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando a prática do professor em sala de aula. A escolha do tema foi diante da relevância da inclusão escolar e pela urgência em compreender como as atividades pedagógicas podem ser adaptadas para favorecer a aprendizagem, a socialização e a autonomia dos alunos.

A alfabetização é um processo fundamental na escolarização, pois permite ao estudante utilizar a leitura e a escrita em diferentes situações do cotidiano. Vai muito além do que o simples reconhecimento de palavras, envolve a compreensão do que está sendo lido, a interpretação de significados e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e pensamento crítico (VAL, 2006; FERREIRO, 2003). Segundo Freire e Macedo (1990), alfabetizar significa também aprender e construir conhecimento por meio da interação social, o que possibilita ao indivíduo compreender a realidade de maneira mais consciente e participativa.

A sua importância está em garantir que toda criança tenha acesso a esse processo, que não se limita à infância, mas se estende ao longo da vida, acompanhando mudanças culturais, sociais e até tecnológicas. No entanto, esse trajeto apresenta desafios que variam de acordo com o ritmo de aprendizagem e a interação com o meio. E se tratando de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), esses desafios se tornam ainda mais específicos, uma vez que podem estar relacionados à atenção, à linguagem e à interação social, exigindo do professor práticas pedagógicas diferenciadas e o uso de recursos lúdicos e adaptados (SCHMIDT, 2013; COSTA SANTOS, 2024; SILVA ANTUNES; SOUZA, 2025).

Diante desse contexto, pretende-se com este trabalho analisar as estratégias pedagógicas utilizadas no processo de alfabetização de crianças com TEA, observar os principais desafios enfrentados pelos docentes e refletir sobre a contribuição dessas práticas para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade.

A pesquisa estrutura-se em três partes: no primeiro tópico, apresenta-se o referencial teórico, discutindo os conceitos de alfabetização, letramento e inclusão escolar; no segundo, abordam-se os desafios da prática docente, destacando as dificuldades que emergem no processo de alfabetização de alunos autistas; por fim, no terceiro, expõe-se a intervenção prática, com a descrição das estratégias pedagógicas aplicadas, os recursos utilizados e a análise dos resultados obtidos.

O objetivo geral deste portfólio é analisar as estratégias pedagógicas utilizadas no processo de alfabetização de crianças com TEA, a partir da aplicação de atividades práticas em

sala de aula, observando os principais desafios enfrentados pelos docentes e suas contribuições para a construção de práticas inclusivas.

De forma específica, pretende-se: aplicar atividades de alfabetização com foco no desenvolvimento da leitura, escrita e interação social das crianças; observar como as características do TEA influenciam o processo de aprendizagem; investigar quais estratégias pedagógicas se mostram mais eficazes durante as atividades em sala; e refletir sobre a importância da formação continuada de professores para atuar em contextos de alfabetização inclusiva.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa com caráter exploratório e interventivo, desenvolvido no contexto da educação infantil, com foco no processo de alfabetização de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 49), a pesquisa qualitativa visa “compreender o fenômeno a partir da perspectiva dos participantes”, o que se adequa ao objetivo deste estudo, centrado na vivência real da prática pedagógica.

O método utilizado foi o estudo de caso, que, segundo Yin (2001, p. 32), “permite uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. A intervenção ocorreu em uma escola municipal localizada no interior do Rio Grande do Norte, com a aplicação de atividades pedagógicas adaptadas, durante quatro encontros de aproximadamente 50 minutos cada, com um aluno identificado como “AT”.

As estratégias aplicadas foram fundamentadas na concepção de alfabetização e letramento defendida por Ferreiro (2003) e Soares (1999), que compreendem a leitura e a escrita como práticas sociais. A prática pedagógica lúdica foi orientada pelos pressupostos de Brougère (1998, p. 67), que afirma que o brincar “é um espaço privilegiado de aprendizagem, pois permite à criança explorar, criar e interagir com o mundo à sua volta”.

A inclusão escolar foi norteadada pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que asseguram o direito à educação de qualidade para todos os alunos, inclusive os com TEA. Nesse sentido, a mediação docente é vista como essencial, conforme defende Schmidt (2013, p. 45), ao destacar que “o papel do professor é fundamental na criação de estratégias que respeitem o ritmo e as necessidades de aprendizagem dos alunos autistas”.

Assim, a metodologia adotada buscou não apenas compreender, mas também intervir

na prática pedagógica, a partir de referenciais teóricos sólidos e estratégias coerentes com os princípios da educação inclusiva e do desenvolvimento integral da criança.

3 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO NO CONTEXTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A alfabetização representa um processo essencial na educação infantil, possibilitando que a criança utilize a leitura e a escrita de forma relevante em diferentes situações do cotidiano. Além do reconhecimento de palavras, envolve a interpretação de textos, a compreensão de significados e o desenvolvimento de habilidades comunicativas e cognitivas, promovendo o pensamento crítico (VAL, 2006; FERREIRO, 2003).

Nesse contexto, Freire e Macedo (1990) enfatizam que alfabetizar significa também construir conhecimento por meio da interação social, permitindo ao indivíduo compreender a realidade de forma consciente e participativa. Para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA),

a alfabetização apresenta desafios específicos, considerando suas particularidades na atenção, linguagem e interação social. Essas características demandam estratégias pedagógicas individualizadas, lúdicas e adaptadas, que respeitem o ritmo da criança e incentivem sua participação ativa (SILVA ANTUNES; SOUZA, 2025, p. 87).

A inclusão escolar, fundamentada por legislações como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a Lei nº 12.764/2012, assegura o direito ao aprendizado de crianças com deficiência, incluindo o TEA, destacando o papel do docente como mediador e adaptador das práticas pedagógicas.

A respeito da alfabetização e letramento, os livros apontam que a alfabetização envolve o domínio do alfabeto e das regras ortográficas, permitindo que a criança leia e escreva com autonomia, enquanto o letramento está relacionado ao uso social da leitura e escrita em diferentes contextos (SOARES, 1999; SILVA, 2004). Nesse sentido, Soares (1998) defende

a prática de “alfabetizar letrando”, inserindo a criança em experiências de leitura e escrita com significado social. Essa abordagem favorece a inclusão efetiva de todos, deixando de lado o modo tradicional e trazendo o que de fato é eficiente promovendo a compreensão crítica da realidade (SOARES, 1998, p. 89).

Contudo, estudos evidenciam que a alfabetização ainda enfrenta limitações quando se restringe à memorização de letras e palavras, sem garantir o desenvolvimento pleno da leitura e escrita em contextos significativos (SOUZA; MEDEIROS, 2016). Nesse sentido, a formação continuada e a qualificação docente são essenciais para que o professor possa planejar e mediar atividades significativas e lúdicas, especialmente para alunos com TEA (FERREIRA,

2019).

A aplicação prática do lúdico no processo de alfabetização mostra-se fundamental para crianças com TEA. Segundo Corrêa (2015), as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento de diferentes dimensões da criança:

- Jogos educativos (brinquedos educativos): permitem ação sensório-motora, construção cognitiva, expressão afetiva e interação social. São instrumentos que combinam aprendizagem com exploração, proporcionando experiências significativas para o desenvolvimento infantil.
- Brincadeiras tradicionais infantis: filiada ao folclore, promovem manifestação cultural e espontânea, garantindo prazer e presença lúdica, podendo ser adaptadas ou preservadas em sua forma original.
- Brincadeiras de faz-de-conta: também chamadas de simbólicas, permitem a representação de papéis e o uso do imaginário, favorecendo a criação de símbolos e a construção de racionalidade própria.
- Brincadeiras de construção: enriquecem experiências sensoriais, estimulam criatividade e desenvolvem habilidades de manipulação e pensamento, permitindo à criança expressar suas representações mentais e ampliar a complexidade de sua ação conforme seu desenvolvimento.

6026

Essas práticas evidenciam ainda mais a importância da vivência lúdica como meio de exploração e construção de conhecimento, como foi observado por Brougère (1998) e Caillois (1990), que reafirmam a liberdade e a incerteza dos resultados como elementos essenciais do jogo, favorecendo a interação e socialização. Já Marcellino (2007, p. 45) enfatiza que

a vivência lúdica faz com que haja a participação criativa e transformadora da criança, destacando que a imposição de regras ou foco apenas na vitória corrompe o objetivo do jogo, transformando o prazer em obrigação.

Pesquisas em educação infantil demonstram que atividades lúdicas planejadas e mediadas pelo professor promovem inclusão efetiva de crianças com TEA. Chiote (2011) observa que a mediação pedagógica nas atividades lúdicas permite que a criança com TEA amplie experiências de brincar consolidando seu papel ativo na dinâmica. Além disso, Correia (2012) reforça que o planejamento deve considerar a criança enquanto pessoa e não apenas sua deficiência, garantindo experiências significativas e respeitosas.

A formação inicial e continuada do professor é determinante para práticas pedagógicas inclusivas bem-sucedidas, conforme indicam Sant'Anna (2015) e Bergamo (2010). O planejamento de atividades lúdicas deve possibilitar a participação, aprendizagem e socialização

de todas as crianças, respeitando suas características individuais, conhecimentos prévios e experiências pessoais.

Dessa forma, compreende-se que a utilização de práticas lúdicas, como jogos educativos, brincadeiras tradicionais, simbólicas e de construção, articula teoria e prática, favorece o desenvolvimento integral e garante a participação de crianças com TEA na educação infantil. O professor, ao planejar e mediar essas atividades, torna-se elemento central na promoção dessas experiências, na construção de conhecimento e na inclusão, respeitando as singularidades de cada criança e consolidando uma prática pedagógica verdadeiramente inclusiva.

4 INTERVENÇÃO PRÁTICA A LUZ DOS TEÓRICOS

As atividades foram realizadas em sala de aula regular da Escola Municipal Antônio Basílio, localizada em Santana do Seridó/RN, durante quatro encontros de aproximadamente 50 minutos cada. O atendimento foi individualizado com o aluno identificado pela sigla “AT”, respeitando a confidencialidade de seus dados. O objetivo das intervenções foi estimular a consciência corporal e emocional, a percepção visual, a atenção, a memória, o raciocínio lógico, a consciência silábica e a formação de palavras. Para tanto, foram utilizadas atividades lúdicas que possibilitaram à criança aprender de maneira significativa, respeitando seu ritmo e promovendo a motivação.

6027

No primeiro encontro, foi realizada uma atividade com foco na identificação das partes do corpo humano e no reconhecimento das emoções, com o objetivo de desenvolver a consciência corporal e emocional da criança, além de estimular a comunicação verbal e não verbal. Para essa dinâmica, utilizou-se um boneco das emoções com peças destacáveis, como olhos, sobrancelhas e bocas.

A estratégia de intervenção consistiu, inicialmente, na apresentação do boneco ao aluno. Em seguida, as peças destacáveis foram dispostas sobre a mesa, e foi solicitado que o estudante montasse diferentes expressões faciais como feliz, triste, bravo e surpreso, utilizando os elementos disponíveis. A atividade favoreceu o desenvolvimento da linguagem, a compreensão emocional e o envolvimento da criança de forma lúdica e significativa.

Após cada montagem, conversamos sobre situações em que já havia vivenciado tais emoções. “AT” demonstrou entusiasmo em manipular as peças. Ao montar a expressão alegre, disse: “*Ele tá feliz porque ganhou presente*”. Na expressão triste, comentou: “*Ele chorou porque perdeu o brinquedo*”. A atividade favoreceu a reflexão sobre suas próprias emoções, estimulando a consciência emocional e a comunicação oral.

Figura 1 – AT manipulando o boneco das emoções.



Crédito da imagem: Acervo da Pesquisadora (2025).

No segundo encontro, a atividade pedagógica teve como foco o desenvolvimento da consciência silábica, com o objetivo principal de estimular a segmentação silábica e a formação de palavras por meio do uso de recursos concretos. Para tanto, foram utilizadas tampinhas de garrafas personalizadas com diferentes sílabas. A estratégia de intervenção consistiu em disponibilizar as tampinhas sobre a mesa e solicitar que o aluno “AT” formasse palavras combinando as sílabas correspondentes.

Após a montagem de cada palavra, ele era orientado a pronunciá-la em voz alta, promovendo, assim, o desenvolvimento da consciência fonológica, da articulação verbal e da coordenação motora fina. A proposta demonstrou-se eficaz ao favorecer o interesse do aluno pelo processo de leitura e escrita, contribuindo para sua aprendizagem de forma lúdica e significativa.

“AT” mostrou concentração e motivação. Ao formar a palavra “BOLA”, sorriu e comentou: “Achei! Igual a que eu brinco”. A atividade contribuiu para a consciência fonológica, atenção, coordenação motora fina e despertou interesse pelo processo de leitura e escrita.

Figura 2 – AT formando palavras com tampinhas coloridas.



Crédito da imagem: Acervo da Pesquisadora (2025).

No terceiro encontro, a atividade teve como objetivo desenvolver a consciência silábica e a escrita, utilizando um recurso lúdico que promovesse o engajamento do aluno no processo

de aprendizagem. Para essa dinâmica, foram utilizados dados educativos contendo sílabas impressas e um caderno para registro. A estratégia consistiu em entregar o dado silábico ao aluno, solicitar que o lançasse e identificasse a sílaba sorteada.

Em seguida, foi orientado a criar uma palavra iniciada ou contendo a sílaba obtida e, posteriormente, registrá-la no caderno. Essa proposta favoreceu não apenas a ampliação do vocabulário e o fortalecimento da consciência fonológica, mas também o desenvolvimento da coordenação motora fina e da autonomia na produção escrita, demonstrando-se eficaz no estímulo ao interesse e à participação ativa da criança nas atividades de alfabetização.

“AT” participou com entusiasmo, pedindo para repetir várias vezes. Conseguiu formar palavras como “PATO” e “MESA”. Durante o registro escrito, manteve atenção e mostrou evolução na escrita. Em determinado momento, afirmou: “*Quero jogar de novo!*”, revelando motivação e interesse pela atividade. Essa prática foi importante, pois reforçou sua consciência silábica e auxiliou na consolidação da escrita alfabética.

Figura 3 – AT lançando o dado silábico para montar palavras.



Crédito da imagem: Acervo da Pesquisadora (2025).

No quarto e último encontro, foi realizada uma atividade de sequência de cores com caráter lúdico, cujo objetivo principal foi estimular a percepção visual, a memória, a atenção e o raciocínio lógico do aluno. Como material pedagógico, utilizaram-se tampinhas coloridas de garrafas, dispostas em sequência sobre a mesa. A estratégia consistiu, inicialmente, na organização de uma sequência de cores previamente definida.

Em seguida, o aluno “AT” foi orientado a observar atentamente a ordem apresentada e, posteriormente, a reproduzi-la de forma fiel, respeitando a disposição original das peças sem alterar as já fixadas. Essa atividade mostrou-se eficaz para o fortalecimento das habilidades cognitivas e atencionais, além de favorecer o desenvolvimento da concentração e da memória visual de forma lúdica e motivadora.

“AT” demonstrou paciência e concentração. Ao concluir corretamente a sequência,

comemorou: “*Eu acertei tudo!*”. A atividade favoreceu sua memória visual, raciocínio lógico e autoconfiança, além de fortalecer sua atenção seletiva, que segundo as observações, ainda se apresenta instável em algumas situações.

Figura 4 – AT organizando tampinhas coloridas em sequência.



Crédito da imagem: Acervo da Pesquisadora (2025).

Durante os quatro encontros, “AT” revelou-se ativo, curioso, comunicativo e participativo. Mostrou motivação e alegria nas propostas, ainda que apresentasse momentos de inquietação e dificuldade para manter a atenção por longos períodos. Foi possível observar avanços em:

- Consciência emocional e corporal, na atividade do boneco das emoções;
- Linguagem oral e escrita, evidenciada na manipulação das sílabas, apesar dos erros ortográficos em sílabas complexas e da dificuldade de verbalização de algumas palavras;
- Atenção e memória, estimuladas nas sequências de cores e na formação de palavras;
- Raciocínio lógico e percepção visual, desenvolvidos na reprodução de padrões com tampinhas;
- Coordenação motora fina, favorecida pelas atividades com objetos pequenos, ainda que haja dificuldades em coordenação motora ampla, como correr e arremessar.

Apesar de apresentar inquietação, ansiedade e necessidade de apoio para manter o foco, “AT” também demonstrou potencialidades importantes: é criativo, reflexivo, busca informações e se envolve ativamente nas atividades. A utilização de recursos concretos e lúdicos mostrou-se essencial para manter seu interesse, estimular suas habilidades e promover uma aprendizagem significativa, respeitando suas particularidades e valorizando suas conquistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos e análises realizadas ao longo da construção deste portfólio, conclui-se que alfabetizar crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa uma tarefa

desafiadora, mas possível, quando mediada por estratégias pedagógicas adequadas às necessidades individuais de cada aluno. O presente trabalho teve como objetivo compreender como as práticas docentes podem ser adaptadas no processo de alfabetização de alunos com TEA, reconhecendo suas particularidades, potencialidades e desafios. A escolha deste tema foi motivada pela crescente presença de estudantes com TEA nas salas de aula regulares e pela necessidade de promover uma educação verdadeiramente inclusiva e eficaz.

Através da intervenção prática realizada com o aluno “AT”, observou-se que a utilização de recursos lúdicos, visuais e concretos facilitou sua participação nas atividades e favoreceu o desenvolvimento de habilidades essenciais à alfabetização, como a consciência fonológica, a formação de palavras, a atenção e o raciocínio lógico. Durante os quatro encontros realizados em sala de aula, o aluno demonstrou interesse crescente pelas propostas, melhorando seu desempenho a cada atividade. Estratégias como o uso de dados silábicos, jogos de memória com sílabas, montagem de palavras e organização de sequências com tampas coloridas mostraram-se eficazes para estimular a aprendizagem, respeitando o ritmo e o estilo de aprendizagem do aluno.

A intervenção permitiu observar que, mesmo diante das limitações relacionadas ao TEA, como dificuldade de concentração, rigidez comportamental e comunicação atípica, é possível alcançar avanços significativos quando há planejamento, paciência, escuta e adaptação por parte do professor. As atividades foram pensadas para favorecer a autonomia do aluno, sua permanência nas tarefas e o desenvolvimento da linguagem escrita de forma significativa e contextualizada. As falas espontâneas do aluno, como “Agora eu sei mais palavras!” e “Quero fazer de novo!”, revelam não só o aprendizado, mas também a satisfação e o vínculo construído durante o processo.

6031

Como relação a continuidade, destaca-se a importância de ampliar estudos e formações voltadas à alfabetização de alunos com TEA, com foco em metodologias ativas, estratégias visuais, comunicação alternativa e práticas que considerem as funções executivas e cognitivas desses estudantes. Também se evidencia a necessidade de maior apoio institucional, com recursos e formações que sustentem o trabalho docente no cotidiano escolar.

Concluindo, que alfabetizar um aluno com TEA é um processo que exige mais do que técnica: exige escuta, empatia, flexibilidade e compromisso com a inclusão. A construção de estratégias pedagógicas significativas é o caminho para garantir o direito à aprendizagem e à participação plena de todas as crianças no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BERGAMO, D. **Práticas inclusivas na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- BRASIL. **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 2012.
- BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CHIOTE, G. **A mediação pedagógica e o brincar na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.
- CORRÊA, F. **O lúdico na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2015.
- CORREIA, N. **Educação inclusiva na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.
- COSTA SANTOS, Francisca Luana. O processo de alfabetização de alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 1402-1411, 2024.
- FERREIRA, A. L. A. **Desafios e perspectivas para atuação dos professores de língua portuguesa no processo de alfabetização e letramento dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Universidade Estadual do Maranhão, Itapecuru-Mirim, 2019.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Ronaldo. **Alfabetização: leituras do mundo, leituras da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- HCAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.
- OLIVEIRA, Naiara Ferreira de Barros; SILVA, Diego da. A importância da alfabetização e do letramento. **Faculdade Sant’Ana em Revista**, v. 3, n. 2, p. 190- 203, 2019.
- SANT’ANNA, I. M. **A formação do professor para a educação inclusiva**. São Paulo: Vozes, 2015.
- SCHMIDT, C. **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- SILVA ANTUNES, Cleusa; SOUZA, Mariana Aranha. Desafios no processo de alfabetização de alunos com TEA: uma proposição para a formação de professores. **Revistas Integradas UNIFATEA**, v. 1, n. 1, 2025.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, I. L.; MEDEIROS, H. P. Os desafios encontrados na alfabetização e letramento no processo de aprendizagem. **Revista de Educação do Vale do Araranguá**, v. 1, n. 2, p. 30-41, 2016.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.